

CINE CESP: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Érika Trindade Costa - Acadêmica do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA). Bolsista de extensão (PROGEX/UEA 2019-2020). E-mail: etc.let18@uea.edu.br

João D’Anuzio Menezes de Azevedo Filho - Professor adjunto do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA). Líder do Grupo de Sociedade, Meio Ambiente, Cultura e Ensino das Ciências na Região do Baixo Amazonas. Coordenador do Projeto de Extensão. E-mail: jdazevedo@uea.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre o uso do cinema como uma ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, bem como mostrar os resultados e discussões obtidos pelo projeto Cine Cesp, desenvolvido na cidade de Parintins, baixo-médio Amazonas, no período de agosto de 2019 a agosto de 2020. Por meio de exposições, discussões e indicação de filmes, buscou-se levar tanto para o público acadêmico quanto para a sociedade em geral, uma gama de filmes, que associados às práticas em sala de aula e à bagagem cultural de cada indivíduo, auxiliassem na criticidade e geração de novos conhecimentos. As inquietações que motivaram a criação do projeto surgiram ao se perceber a necessidade que a cidade possui de atividades culturais gratuitas e de qualidade, as quais, em maioria, estão restritas aos centros urbanos.

Palavras-chave: Cinema. Audiovisual. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to discuss the use of cinema as a didactic-pedagogical tool in the teaching-learning process, as well as to show the results and discussions obtained by the Cine Cesp project from August 2019 to the same month of 2020, in which he was active in the Parintins city, low-middle Amazon. Through exhibitions, discussions, and nominations of films, we sought to bring to the academic public, as well as to society in general, a range of films, which associated with classroom practices and

the cultural background of everyone, help in criticality and generating new knowledge. Such concerns arose after realizing the city's need for free and quality cultural activities, which for the most part is restricted to large urban centers.

Keywords: Cinema. Audiovisual. Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado do projeto de extensão “Cine Cesp: o audiovisual como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem”, realizado pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP/UEA, nos anos de 2019 e 2020, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX). O objetivo deste relato é divulgar o trabalho desenvolvido pelo Cine Cesp e proporcionar uma reflexão sobre a importância do cinema como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem.

O cinema propriamente dito surgiu no contexto da Revolução Industrial, final do século XIX, pelos irmãos Lumière, que ao criarem o Cinematógrafo revolucionaram para sempre essa forma de fazer arte, originalmente, com o cinema mudo (o cinema falado teria sua criação apenas em 1930). Porém, os Lumière não foram os pioneiros de fato, segundo Mascarello (2006, p. 19)

Em 1º de novembro de 1895, dois meses antes da famosa apresentação do Cinematógrafo Lumière no Grand Café, os irmãos Max e Emil Skladanovsky fizeram uma exibição de 15 minutos do bioscópio, seu sistema de projeção de filmes, num grande teatro de Vaudeville em Berlim.

No Brasil, a história do cinema começou em julho de 1896, no Rio de Janeiro, quando houve a primeira exibição cinematográfica

do país. Porém, no século seguinte, após a década de 80, quando a televisão é consolidada, o cinema perde a maioria do seu público.

Já no Amazonas, “o início do cinema, no final do século XIX, coincide com o período áureo do Ciclo da Borracha na Amazônia” (LOPES e NOGUEIRA, 2016), e, mais precisamente em Parintins, da década de 1940 a de 1960, é relatada a existência de dois cinemas na cidade: o Cine Saul e o Cine Oriental. O cinema era uma grande referência para a população, e seu fim resultou na perda de um patrimônio da cidade:

O auge do cinema foi um período em que a cidade estava em processo de urbanização com a presença de empresas do ramo da juta. Era então uma cidade com pouca opção de lazer, porém, processou-se o desenvolvimento, novas tendências, o fechamento da Fabril Juta, a repercussão do Festival Folclórico, novos estilos de vida e os cinemas fecharam suas portas (GOMES, 2015).

Nos dias de hoje, a cidade de Parintins não conta com um ambiente projetado especificamente para o cinema. Com isso em vista, o Cine Cesp procura preencher essa lacuna da maneira que é possível, contando com o apoio da Universidade do Estado do Amazonas e dos acadêmicos, visto que, de acordo com Almeida, “em uma região na qual não contamos com salas de cinema, compreendemos que a Universidade ocupa um papel central, colaborando de forma decisiva na

circulação de bens culturais alternativos, problematizando e debatendo produtos da indústria cultural”.

Inicialmente, o Cine Cesp foi criado por iniciativa de alguns acadêmicos que viram a necessidade de juntar os diferentes cursos por um objetivo em comum: gerar novos conhecimentos por meio da sétima arte. Com o passar do tempo o projeto foi ganhando notoriedade e se tornou extensão. Um dos questionamentos-base é que Parintins carece de locais públicos que ofereçam entretenimento de qualidade, mesmo tendo historicamente uma ligação muito forte com o cinema e ser conhecida internacionalmente pela riqueza cultural de seu povo.

O cinema na universidade contribui positivamente com os acadêmicos de várias formas, os filmes apresentados que possuem um cunho ideológico trazem consigo a defesa da criticidade, o que ajuda a estabelecer uma formação de identidade cultural; por meio dos filmes, mostra-se a história, acontecimentos que marcaram a política, o país, e assim, busca-se transmitir esse conhecimento sobre fatos antes não explanados ou não entendidos.

Além desses, há também aqueles filmes que são apresentados como agentes de entretenimento, fazendo com que haja uma valorização da cultura e da arte no ambiente universitário ou fora dele. Sendo assim, a educação, com o apoio de outros setores, seja pedagógico, artístico ou cultural, ganha novo impulso e deixa de ser enfa-

donha para se aproximar ainda mais da realidade de cada um. O método audiovisual propicia ao educador uma forma diferente de trabalhar, abordando contextos de ensino diferentes e mais informais.

No processo de implantação desse projeto nas escolas públicas da cidade, encontrou-se certas dificuldades, tais como a falta de estrutura para a realização das atividades, visto que a maioria tem à sua disposição apenas o mínimo necessário; muitas vezes está disponível o equipamento para a atividade, mas não há o conhecimento para lidar com ele; a relutância do professor em mediar os debates em sala e até mesmo na aceitação do uso desse tipo de material como método pedagógico, algo que ainda se faz presente no meio docente.

Há a questão que envolve a falta de noção sobre o quanto essa prática poderia agregar em sala de aula, a falta de interesse em aprender sobre a linguagem do audiovisual ou de ultrapassar as dificuldades encontradas de modo que seja possível utilizar esse método como um catalisador do aprendizado dos estudantes; dificuldades que o projeto procurou contornar, de forma que o ensino a ser levado através dos filmes pudesse ser proveitoso para aqueles que estiveram presentes na sessão e debates.

Uma das propostas do projeto é a inovação no processo de ensino-aprendizagem, com o audiovisual sendo usado para trazer conhecimento, não importando se dentro

ou fora de um ambiente comum de estudo. Sabe-se que a educação se dá em uma variedade de espaços, por mais que, na visão de uma grande parcela das pessoas, ela esteja ligada somente ao ambiente escolar, por isso faz-se necessário explorar as diferentes possibilidades de construir saberes. De acordo com Brandão (1986):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos modos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

O ensino brasileiro, no que diz respeito à metodologia utilizada em sala de aula, pouco investe em métodos inovadores que possam despertar o interesse dos alunos de uma forma mais intensa. Muitos professores se limitam a um ensino mecanizado e a uma prática pedagógica monótona, o que torna o ato de aprender vazio de uma criticidade que se faz necessária nos dias em que vivemos. Vendo por este ângulo, é possível perceber uma carência de exploração das novas possibilidades que já estão ao alcance desde o advento tecnológico. Holleben e Saveli (2007) afirmam que “a utilização destas tecnologias se apresenta como um grande desafio, haja vista a séria resistência encontrada por parte dos professo-

res e quando não, seu uso marginal e inadequado”.

Esta carência persiste por consequência de diversos fatores, sendo um deles a própria formação dos docentes, como reiteram Maior e Trobia (2009):

Na escola, ainda persistem os métodos tradicionais de ensino, como consequência da formação que tivemos, pois, a grande maioria dos professores, vem de uma formação onde o ensino era centrado no professor. Nesse modelo de prática educativa, o professor era o ‘dono da verdade’ e o aluno um mero receptor dos ensinamentos transmitidos.

Apesar dessa defasagem nas metodologias pedagógicas, existem aqueles que apostam em novas práticas, e assumem que existem diversas formas e contextos pelos quais e nos quais a educação pode atuar, sabendo que os caminhos utilizados para o estabelecimento desse processo educativo através das novas tecnologias são inúmeros, e o audiovisual é um destes, pois através desta ferramenta é possível se transmitir e receber conhecimento. Segundo Coutinho (2009) “a linguagem audiovisual, como a própria palavra expressa, é feita da junção de elementos de duas naturezas: os sonoros e os visuais”, elementos estes que captam a atenção do público de uma forma envolvente, trazendo uma nova visão e perspectiva pedagógica.

Dessa forma, o projeto Cine Cesp possui grande relevância

para a comunidade acadêmica, pois mostra aos futuros professores que existem novas possibilidades de se estabelecer o processo de ensino-aprendizagem, trazendo uma alternativa de inovação no ensino, além de atuar dentro e fora da sala de aula, estabelecendo conexões em ambientes mais informais, gerar debates, levando os filmes para fora do ambiente universitário e com isso estendendo a criticidade do público através do projeto, mostrando aos professores formas de utilizar-se destas ferramentas como benefício na didática, haja vista que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (parágrafo 8º, do artigo 26) estabelece que a exibição de filmes de produção nacional se constitui componente curricular complementar que deverá estar integrado à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996). Além disso, o projeto busca possibilitar o acesso da comunidade acadêmica e a população do entorno do CESP ao cinema como ferramenta de apoio ao processo de ensino aprendizagem em ambientes formais e informais.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Neste relato descreve-se as experiências mais marcantes vivenciadas por esta bolsista durante o período do projeto Cine Cesp: o audiovisual como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem.

O primeiro contato que se teve com o projeto ocorreu na Semana

de Ciência e Tecnologia de 2018, em um período pré-eleitoral, no qual foram exibidos filmes que traziam o tema do fascismo e outros regimes totalitários. A princípio, pensou-se tratar-se apenas de algo restrito ao curso de história, e mesmo impactados com a forma com que aqueles jovens discutiam sobre assuntos importantes de uma maneira simples e didática, não foi possível aprofundar sobre o tema ali tratado.

As sessões continuaram ocorrendo e dentre as apresentações o filme “Ônibus 174”. O documentário aborda assuntos como violência e escancara as desigualdades sociais do país, que infelizmente costumam ser naturalizadas e passam despercebidas pela maioria das pessoas. A maioria, que nunca tinha entrado em uma sala de cinema, tampouco parado para analisar uma obra cinematográfica, viu-se extremamente tocada com o que foi apresentado e com as interpretações acerca dos acontecimentos do filme.

Ao final da exibição, informaram que o projeto buscava novos membros, pois abrangia os diferentes cursos da Universidade. Assim surgiu a vontade de se juntar ao projeto de então. Em conversa com os coordenadores, houve a apresentação de uma equipe formada por um bolsista e oito voluntários e na reunião em que foi explicado o motivo para fazer parte do movimento, entraram mais quatro voluntários.

A partir daquele momento, a bolsista iniciou sua caminhada no Cine Cesp, e os meses que se suce-

deram foram cheios de novas descobertas e quebra de antigos paradigmas. Com a ajuda dos colegas, aprendeu mais sobre o universo do audiovisual e percebeu as inúmeras possibilidades que essa nova linguagem tem para oferecer.

Nesse percurso aprendeu-se a relacionar os saberes específicos do curso de Letras com os assuntos abordados nos debates, o que proporcionou novas experiências, mostrando que é possível e necessário utilizar a sétima arte como uma ferramenta didático-pedagógica.

Quando foi aberto o processo seletivo de projetos de extensão (PROGEX) pelo edital 2019-2020, discutiu-se a necessidade de se manter o projeto e a responsabilidade de dar continuidade a uma história que vinha ganhando notoriedade fora do meio acadêmico. Como grande parte dos acadêmicos envolvidos estavam finalizando suas graduações, coube à autora o papel de bolsista, sob a coordenação do professor Dr. João D’Anuzio Azevedo Filho.

Os objetivos do projeto continuaram praticamente os mesmos, mas agora com muito mais vontade de levar a cultura e o conhecimento cada vez mais longe, em todos os locais onde fosse possível utilizar o cinema como instrumento de reflexão e transformação social.

Uma das principais preocupações consistia em analisar cuidadosamente o tipo de conteúdo exibido durante as sessões. Por esse motivo, eram realizadas reuniões

para organizar da melhor maneira possível a dinâmica dos eventos. A bolsista e os voluntários tinham por obrigação estudar antecipadamente os assuntos do debate e verificar os pontos relevantes contidos em cada obra. Essa não era uma tarefa fácil, pois as pessoas estão acostumadas a assistir o que é vinculado nos veículos de comunicação de massa, e para a equipe não importava a popularidade do filme, mas se sua narrativa e enredo continham temas necessários e importantes para serem debatidos.

Algumas vezes viu-se o auditório praticamente vazio, mas cada resposta positiva fortalecia ainda mais a vontade de continuar. Durante esse processo houve gratas surpresas, como por exemplo a sessão do filme “*Bacurau*”, e “*Iracema: uma transa amazônica*”, filmes nacionais e pouco conhecidos do público, que tiveram uma recepção ótima e um debate bastante participativo.

Mas, indubitavelmente, a melhor experiência nesses meses de projeto foi algo que aconteceu logo no início, quando conseguiu-se levá-lo à Escola Estadual Senador João Bosco. Ver de perto o que se pode esperar depois da graduação, a dificuldade que muitos professores têm ao tentar levar novas metodologias para sala de aula. Estar, de certa forma, no lugar de um professor é, sem dúvidas, transformador. Participar de um projeto como esse, mostra que nem sempre o ‘novo’ é bem visto, e que muitas escolas ainda nutrem uma ideia arcaica de educação. Ape-

sar disso, pudemos mostrar que o audiovisual é uma ferramenta muito potente e acima de tudo presente no cotidiano das pessoas, que precisa ser mais bem trabalhada para obter resultados efetivos.

Portanto, a partir da participação neste projeto tão importante, pode-se concluir que se faz necessária uma tomada de consciência acerca do papel dos acadêmicos como futuros educadores, reconhece-se a obrigação de tentar melhorar esse processo de ensino, utilizando novas formas e práticas, com o intuito de estimular os alunos a buscar cada vez mais conhecimento científico e a expansão de suas opiniões sobre os fatos e aspectos importantes que fazem parte da nossa sociedade.

Há que se reconhecer o valioso apoio dos colegas que ensinaram a equipe atual a ter um olhar crítico em relação ao tipo de conteúdo que se consome, pois a partir dessa consciência e aprendizado é impensável agora olhar um filme apenas como diversão, e impossível deixar de realizar uma observação mais aprofundada, de forma a se conseguir capturar os pensamentos revelados apenas nas entrelinhas de uma obra cinematográfica.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto desenvolveu-se em etapas, sendo, a primeira delas, a escolha e seleção de filmes. Todas as obras cinematográficas exibidas pelo Cine foram previamente escolhidas, buscando sempre temas que se adequassem

aos assuntos abordados em sala de aula e ao nível de aprendizagem e compreensão da turma, além de possuir um cunho crítico e assuntos importantes para realização de debates com o público.

Feita a escolha, o próximo passo consistiu em delimitar os objetivos, considerando além dos recursos materiais (local e maquinário), a preparação do espectador em relação aos assuntos abordados, recebendo a informação de como aconteceriam as atividades.

Em razão de nem todas as escolas possuírem uma infraestrutura adequada, as sessões em sua maioria foram realizadas com a estrutura do CESP, o que contribuiu para que se obtivesse êxito. Com isso, muitos professores da própria universidade viram naquele espaço uma oportunidade de complementar os conteúdos trabalhados em sala. Ao final de cada filme, abria-se um momento para debates e discussões, que tinham por objetivo avaliar o que foi aprendido e de que maneira isso poderia ser relacionado com seu dia a dia.

RESULTADOS

O projeto teve início em 2019, com uma reunião na qual o coordenador e os integrantes foram apresentados e houve a realização de uma explanação sobre os próximos passos a serem dados pelo grupo.

Por ser um projeto já existente desde o ano de 2018, quando foi apresentado à comunidade acadêmica na Semana de Ciência e

Tecnologia do CESP, e, por ter uma base bastante estruturada, os objetivos do projeto – que eram levar o cinema para contextos formais e informais como fonte de inspiração e reflexão da realidade vivida e dos conteúdos escolares e multidisciplinares – continuaram praticamente os mesmos, porém, agora com o aval da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), com status de extensão.

Figura 1 – Reunião da equipe



Fonte - Acervo do projeto.

Dessa maneira, aliou-se a linguagem do audiovisual às práticas em sala de aula, com a finalidade de possibilitar o acesso da comunidade acadêmica e da população do entorno do CESP ao cinema, como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem em ambientes formais e informais.

O primeiro evento realizado pelo projeto Cine Cesp na modalidade projeto de extensão, aconteceu na Escola Estadual Senador João Bosco, com a participação de alunos do segundo ano do ensino médio, que faziam parte de um projeto da disciplina Língua Portuguesa chamado “(Re)existir, discurso, memória e resistência indígena”. Por esse motivo, houve a exibição do filme

Martírio, uma produção nacional que aborda a temática da obstinação e persistência do povo indígena.

A escola dispunha de um local adequado para a exibição, o que facilitou a realização dos trabalhos. Mas, infelizmente, nem todas as escolas nas quais o projeto almejava aplicar a atividade possuem a mesma estrutura, e essa foi uma das dificuldades que encontramos para desenvolver as sessões. Recorreu-se muitas vezes ao auditório do CESP, sendo cerca de quatro filmes que foram exibidos ali durante os primeiros seis meses, pois havia a necessidade de agendar o local com antecedência. Dos filmes exibidos, dois nos chamaram bastante atenção.

Figura 2 – Cine Cesp na escola pública de Parintins



Fonte - Acervo do projeto – 19 ago. 2019.

Figura 3 - Apresentação de Geração Prozac no auditório do CESP
Palestra do Psicólogo André Acauã



Fonte - Acervo do projeto – 17 set. 2019.

A apresentação do filme *Geração Prozac* fez parte de uma campanha realizada pelo CESP acerca do tema prevenção ao suicídio. Diferentemente de outros eventos em que os comentários sobre os temas eram feitos após as sessões, esse, exclusivamente, iniciou-se com a palestra do psicólogo André Acauã.

Outra obra que teve uma resposta muito positiva foi *Iracema: uma transa amazônica*, que teve o debate mediado pelo professor Estevan Bartolli, o qual relacionou o filme em questão com a sua área de trabalho, a geografia, discorrendo sobre a facilidade de trabalhar a intertextualidade de uma forma simples e didática.

Figura 5 - Equipe de exibição do filme *Iracema: uma transa amazônica*
Palestrante Prof. Dr. Estevan Bartolli



Fonte - Acervo do projeto 11 out. 19.

Para que os eventos organizados pelo projeto alcançassem um público cada vez maior, utilizamos as mídias sociais, como por exemplo: a página do projeto no Facebook (que já existia antes de se tornar extensão), o grupo no WhatsApp de troca de ideias e experiências e um grupo vinculado à página, no qual professores, alunos

e qualquer pessoa que se interessasse por cinema poderia acessar e dar sua sugestão.

As atividades para o segundo semestre já estavam todas organizadas, entre elas havia uma viagem para uma escola no interior. Entretanto, com a pandemia da Covid-19, tais trabalhos precisaram ser redefinidos. Buscou-se, então, novas formas de levar o audiovisual para o conhecimento coletivo. Uma das alternativas encontradas foi por meio da página do Cine Cesp no Facebook, na qual foram divulgados seis filmes que tinham como base obras literárias. E várias outras listas de filmes que foram selecionadas pelos colegas de projeto. O maior desafio desse final de semestre foi continuar buscando conteúdos interessantes para dar continuidade às atividades e as mídias digitais ajudaram nessa tarefa, propiciando a criação de um vínculo mais efetivo com as pessoas que conheciam o nosso trabalho.

Foi possível notar que, assim como este projeto, os professores precisaram se adequar a essa nova realidade e buscaram nas obras que foram compartilhadas uma forma de complementar os assuntos das aulas, o que fez com que, mesmo de uma maneira diferente, o objetivo do projeto fosse alcançado, a despeito da necessidade de isolamento social em grande parte do período previsto para a execução do projeto.

Dentro desse novo cenário, buscou-se adaptar as atividades

do Cine utilizando as ferramentas digitais disponíveis: a página do projeto no Facebook, o grupo no WhatsApp e um grupo também no Facebook que tem como finalidade ser um local aberto para discussões e troca de experiências.

Das várias atividades que se desenvolveram, está a indicação de filmes que tenham como base obras literárias; foram ao todo 08, entre produções nacionais ou não. Foram elaboradas listas que foram compartilhadas no grupo, a última foi feita pela equipe, com as seguintes obras cinematográficas:

- *A Queda - as últimas horas de Hitler (2004)*;
- *Joana D'Arc de Luc Besson (1999)*;
- *As Sufragistas (2015)*;
- *O Nome da Rosa (1986)*;
- *Olga (2004)*;
- *Pra Frente Brasil (1963)*;
- *Ganga zumba (1963)*;
- *A lista de Schindler (1993)*.

O projeto terminou e apesar das dificuldades para desenvolvê-lo nos últimos meses, conseguiu-se chegar à reta final com êxito. Foram meses de muito trabalho e dedicação, para proporcionar ao público que acompanhou esse trabalho novas experiências por meio da sétima arte.

Mas isso só foi possível devido ao comprometimento de todos, que não mediram esforços para que as coisas ocorressem da melhor maneira possível. Por essa razão, deve-se reconhecer e agradecer todo

o auxílio recebido durante esses doze meses, ressaltando-se o apoio do coordenador que abraçou as ideias da equipe acadêmica e deu total liberdade para que fossem realizadas.

Apesar de não ter sido uma tarefa fácil, devido às limitações de espaços e equipamentos, o projeto conseguiu obter êxito nos objetivos que foram propostos e isso só se deu devido ao comprometimento de todos os integrantes do grupo, que acreditam na educação como uma forma de resistência.

Figura 6 - Cartazes de divulgação



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os meses dedicados a este projeto, conseguiu-se levar o cinema aos mais variados públicos, mas principalmente ao público acadêmico e escolar, numa atividade interdisciplinar e de apoio à tomada de consciência crítica de forma interativa e parti-

cipativa. Dessa maneira, o projeto cumpriu o objetivo de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de alunos das escolas de Parintins e da própria Universidade, por meio do cinema.

Houve alguns imprevistos, como o fato de nem todas as escolas disporem de equipamentos necessários para as exposições, o que acabou limitando o projeto à estrutura da Universidade, fazendo com que a maioria das exposições fossem feitas no Auditório do CESP. Contudo, estas sessões foram bastante produtivas, e os filmes que foram apresentados trouxeram ao público uma perspectiva crítica e um conhecimento histórico sobre assuntos que não haviam sido abordados e estudados pela maioria que pôde prestigiá-los, trazendo, assim, novos conhecimentos e nova visão acerca de diversos temas presentes em nossa sociedade e no mundo como um todo.

Os meses de pandemia e isolamento social prejudicaram em parte as atividades, mas estas foram superadas com o uso da tecnologia e internet. A readaptação implicou em enviar propostas de leituras, vídeos e filmes. Os comentários, apesar de incipientes, foram enviados via rede social e e-mail.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários pelo apoio financeiro e bolsa de extensão (PROGEX).

Aos acadêmicos do CESP que colaboraram como voluntários durante o período dessa edição: Alessandro Matos de Souza, Beatriz Freitas de Lima, Erick Machado Marques, Guilherme Maciel, Ketlen Laranjeira Pereira, Kitteria Costa Brito, Marlem Carneiro de Sá, Matheus Oliveira Farias, Thalia Costa Cruz, Thiago Afonso Godinho Azevedo e Vanderlane Vasconcelos Silva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucas Silva de; IANNUZI, Rosane Maria; PICANÇO, Wulleton Souza; SILVEIRA Diego Omar da. Cine UEA em movimentos: experiências com o audiovisual em Parintins, médio Amazonas. *Extensão em revista*, n. 2, p. 16-30, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

COUTINHO, L.M. *Audiovisuais, arte técnica e linguagem*. Universidade de Brasília, 2006.

GOMES, J. D. M. Memórias dos cinemas em Parintins-AM entre as décadas de 1960 e 1980. *Congresso Pan Amazônico de História Oral*. IX

Encontro Regional Norte de História Oral. Disponível em: <https://www.norte2015.historiaoral.org.br>. Acesso em 22 jul. 2020.

HOLLEBEN, Índia Mara A.; SAVELI, Esméria Lourdes. Cinema e Educação: diálogo possível. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Secretaria de Educação do Paraná. *CADERNOS DO PCE: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. Curitiba, 2007, Volume 1 (versão online). Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 25 jul. 2020.

LOPES, Rafael de Figueiredo; NOGUEIRA, Wilson de Souza. Cinema no Amazonas: o imaginário colonizado navegando numa sociologia de ausências e emergências. *Revista Observatório*, v. 2, n. 5, setembro-dezembro. 2016.

MAIOR, Ludovico; TROBIA, José. *Tendências metodológicas de ensino-aprendizagem em educação matemática: resolução de problemas - um caminho*. 2009. Disponível em: arquivos.info.ufrn.br. Acesso em: 5 jul. 2020.

MASCARELLO, Fernando (org.). *História do cinema mundial*. Campinas: Papirus, 2006.